



Câmara Municipal de Barbosa Ferraz

Estado do Paraná

ATA N.027/2026

Aos sete dias do mês de setembro do ano de 2026 (07/09/2026) às 19:20 horas, na sala de Sessão da Câmara Municipal de Barbosa Ferraz, compareceram os vereadores **André de Souza- Presidente, Carlos Roberto Lucindo, Fabricio Guilherme de Sá, Hamilton Cesar de Oliveira, Jose Augusto Alves Macedo, Lucas Andrade Teixeira, Luciano Soares de Souza, Valdir Paes da Costa e Valdecir José Moretti**. Verificada a presença dos vereadores em Sessão Ordinária o vereador **Valdecir Jose Moretti** faz a leitura de um trecho bíblico, logo em seguida o presidente coloca em **Discussão e votação da ata de nº 026/2026 que foi aprovada por todos**. O presidente convida o primeiro secretário **Valdecir José Moretti** para fazer a leitura do **EXPEDIENTE** que constou de: **Indicação nº 0015/2026, de autoria do Vereador José Augusto Alves de Macedo: indica ao Prefeito Municipal providências visando à recuperação da camada asfáltica na Avenida Fernão Dias, nas proximidades do Lago Municipal, no cruzamento com a Avenida Paraná, em frente ao Lavador do Zico. Indicação nº 0016/2026, de autoria do Vereador José Augusto Alves de Macedo: indica ao Prefeito Municipal estudos e levantamentos visando à inclusão, na próxima etapa do programa de pavimentação asfáltica sobre vias em paralelepípedos, dos seguintes trechos: Rua Rio Grande do Norte, até o cruzamento com a Rua Marechal Deodoro, e Avenida Castro Alves, até o cruzamento com a Rua Ceará. Ofício Diverso nº 0164/2026, de autoria do Vereador Valdir Paes da Costa, dirigido ao Ministro de Estado das Cidades, Senhor Antonio Vladimir Moura Lima, em Brasília/DF, solicitando informações referentes à não seleção da proposta apresentada pelo Município de Barbosa Ferraz no âmbito do Programa Minha Casa, Minha Vida Rural – Seleção 2026. Ofício Diverso nº 0165/2026, de autoria do Vereador José Augusto Alves de Macedo, dirigido ao Prefeito Municipal, solicitando que seja encaminhado ao departamento municipal competente o fornecimento de informações atualizadas, constantes no teor do referido ofício, acerca da execução da obra de pavimentação asfáltica da Estrada do Pocinho, objeto do Contrato nº 67/2026, firmado com a empresa Pedreira Itaipu Indústria e Comércio de Britas e Asfalto Ltda. Ofício Diverso nº 0166/2026, de autoria do Vereador Luciano Soares de Souza, dirigido ao Prefeito Municipal, solicitando a realização de estudos e levantamentos e, posteriormente, a execução de reformas e melhorias na Rodoviária Municipal de Barbosa Ferraz. Ofício Diverso nº 0167/2026, de autoria do Vereador Fabricio Guilherme de Sa, dirigido ao Prefeito Municipal, solicitando que seja**



Câmara Municipal de Barbosa Ferraz

Estado do Paraná

determinada à Secretaria Municipal competente a realização de serviços de revitalização e melhorias no Cemitério Municipal do Distrito de Bourbônia. Ofício Diverso nº 0168/2026, de autoria do Vereador Fabricio Guilherme de Sa, dirigido ao Prefeito Municipal, solicitando a realização de reforma geral na Capela Mortuária do Distrito de Bourbônia. Ofício Diverso nº 0169/2026, de autoria do Vereador André de Souza, dirigido à Copel, solicitando estudos e levantamentos quanto à possibilidade de doação ao Município de Barbosa Ferraz do imóvel pertencente à Copel, localizado neste Município, identificado como Quadra nº 171, Lote nº 07P08, para fins de utilização pelo Poder Público Municipal, especificamente para o funcionamento da Defesa Civil Municipal e do Bombeiro Comunitário de Barbosa Ferraz. Rua Marechal Floriano Peixoto, 790 Sessão de 07/09/2026 Página 1 de 0 Projeto de Lei do Legislativo nº 0014/2026, de autoria do Vereador André de Souza, que institui a Política de Reserva de Vagas para o Primeiro Emprego nos contratos de prestação de serviços terceirizados celebrados pelo Município de Barbosa Ferraz e dá outras providências. Projeto de Lei do Executivo nº 0023/2026, de autoria do Poder Executivo, que institui o Fundo Municipal de Proteção e Defesa Civil – FUMPDEC no Município de Barbosa Ferraz, Estado do Paraná, e dá outras providências. Projeto de Lei do Executivo nº 0037/2026, de autoria do Poder Executivo, que institui o Conselho de Política de Administração e Remuneração de Pessoal do Município de Barbosa Ferraz – COPARP, nos termos do art. 39 da Constituição Federal e do art. 33 da Constituição do Estado do Paraná, e dá outras providências. Projeto de Lei do Executivo nº 0038/2026, de autoria do Poder Executivo, que autoriza o Poder Executivo Municipal a abrir crédito especial, no exercício de 2026, na importância de até R\$ 307.315,70 (trezentos e sete mil, trezentos e quinze reais e setenta centavos). Projeto de Resolução nº 0005/2026, de autoria da Mesa Diretora 2025/2026, que altera o parágrafo único do art. 8º do Regimento Interno da Câmara Municipal de Barbosa Ferraz, para harmonizá-lo com a Lei Orgânica Municipal quanto à data da eleição da Mesa Executiva para o segundo biênio de cada Legislatura. Proposta de Emenda à Lei Orgânica Municipal nº 0006/2026, de autoria da Mesa Diretora 2025/2026, que altera a redação da alínea “d” do inciso II do § 3º do art. 24 da Lei Orgânica do Município de Barbosa Ferraz, para restabelecer a realização da eleição de renovação da Mesa Executiva na última sessão ordinária da sessão legislativa. O Presidente André de Souza informou que, para ficar registrado em ata, a sessão ordinária do dia 31 de agosto foi cancelada em razão do temporal que atingiu o município, ocasionando a falta de energia elétrica e impossibilitando a



Câmara Municipal de Barbosa Ferraz

Estado do Paraná

realização da sessão. Esclareceu, ainda, que a realização da sessão na presente data, feriado de 7 de setembro, se justifica em razão da existência de diversos projetos em regime de urgência, motivo pelo qual a sessão foi realizada nesta data. Solicitou que tal justificativa ficasse registrada em ata. **PASSOU-SE AO USO DA PALAVRA PELOS SENHORES VEREADORES, COM O TEMPO REGIMENTAL DE 10 MINUTOS, COM DIREITO A APARTES.** fez uso da palavra o Vereador **José Augusto Alves de Macedo**, que cumprimentou o Senhor Presidente, os demais colegas vereadores, a comunidade presente e todos que acompanhavam a sessão por meio do aplicativo, desejando a todos uma boa noite. O Vereador José Augusto Alves de Macedo informou que gostaria de abordar um assunto e que pretendia se dirigir ao Vereador Luciano, pois acreditava que uma fala que havia presenciado em um vídeo publicado pelo ex-prefeito de Barbosa Ferraz havia sido direcionada ao referido vereador, configurando, em seu entendimento, um ataque direto à sua pessoa. Relatou que começou a refletir sobre algumas situações e que chegou a solicitar ao Assessor Gabriel que realizasse um levantamento, pois pretendia trazer naquela noite uma informação à Casa de Leis, baseada em determinadas situações que, muitas vezes, não chegam ao conhecimento da população. Disse que existem muitas pessoas que, por vezes, desejam transmitir determinada imagem à população, mas que algumas situações acabam sendo mantidas de forma oculta, muitas vezes porque não se pretende degradar a imagem da pessoa ou mostrar uma face que não corresponde àquilo que ela realmente tenta apresentar. Considerou oportuna a manifestação naquela noite, pois havia entendido o vídeo publicado pelo ex-prefeito como uma forma de ataque. Observou que o ex-prefeito parecia caminhando e realizando o vídeo, afirmando que ele possuía suas próprias intenções e que desejava se promover na mídia, o que, segundo o Vereador José Augusto, era algo que ele poderia fazer. Ressaltou, contudo, que toda ação gera uma reação. Com base nisso, e considerando que o ex-prefeito havia questionado o trabalho do Vereador Luciano e solicitado que ele mostrasse alguma coisa relacionada ao seu trabalho, o Vereador José Augusto Alves de Macedo afirmou que gostaria de trazer à tona uma situação, principalmente para conhecimento da população. Destacou que era de conhecimento dos vereadores e, segundo ele, também da população, um projeto que poderia ser classificado como um sucesso no âmbito municipal: o Programa de Auxílio ao Transporte Escolar Universitário. Informou que, no exercício de 2026, havia 105 jovens beneficiários do programa no mês de setembro, sendo que cada um recebia aproximadamente R\$ 330,00 a R\$ 340,00 como ajuda de custeio para o transporte escolar universitário. Explicou que estava trazendo o assunto à tona porque, na época em que o projeto foi iniciado,



Câmara Municipal de Barbosa Ferraz

Estado do Paraná

o Vereador Fabrício ainda não exercia mandato, mas o Vereador Roxinho já era vereador e poderia se lembrar dos fatos. Disse que, em momento oportuno, gostaria de trazer o Vereador Fabrício para essa discussão. O Vereador José Augusto Alves de Macedo afirmou que o projeto, que naquele momento beneficiava mais de cem jovens do município, já havia beneficiado estudantes em 2025 e 2024, sendo que o primeiro ano em que havia iniciado a proposta fora 2018, quando apresentou o projeto na Câmara Municipal, mas o projeto foi reprovado. Relatou que, inicialmente, o projeto contava com a adesão de todos os vereadores, mas que, segundo ele, por influência do Senhor Denílson Miliossi, o projeto acabou sendo reprovado. Questionou o Vereador Roxinho se ele se lembrava daquele episódio e afirmou que, na época, todos os vereadores haviam assinado o pedido juntamente com ele e com o Vereador Luciano. Após uma interferência daquele cidadão, segundo relatou, o projeto foi reprovado. Informou que, naquela ocasião, somente votaram favoravelmente ao projeto os três autores da proposta: o próprio Vereador José Augusto Alves de Macedo, o Vereador Benedito de Cunha Moura e o Vereador Celso Preisner. Reiterou que, em 2018, o projeto havia sido reprovado. Disse que não havia desistido e que reapresentou o projeto em 2019. Segundo o Vereador José Augusto, o Senhor Denílson Miliossi, novamente, teria atuado para que o projeto fosse reprovado na Casa de Leis. Questionou novamente o Vereador Roxinho se ele se lembrava daquela situação e afirmou que, mais uma vez, o projeto havia sido reprovado. Afirmou que, por mais uma oportunidade, o projeto foi reprovado e questionou o motivo pelo qual não se pretendia beneficiar os jovens do município. Explicou que o intuito do projeto era beneficiar os estudantes universitários e afirmou que o Vereador Luciano sabia muito bem que ambos haviam conversado sobre o assunto. Recordou que, naquela época, o Vereador Luciano ainda não era vereador, mas pré-candidato a prefeito, quando havia sido iniciada a discussão sobre a instituição do orçamento impositivo para beneficiar os estudantes universitários. Segundo o Vereador José Augusto, aquele cidadão teria interferido para que o projeto não fosse aprovado, impedindo que os jovens fossem beneficiados e que o programa alcançasse a amplitude que posteriormente alcançou. Recordou que, em 2019, o Vereador Roxinho era presidente da Câmara e que ele se lembraria de uma conversa ocorrida na sala da Presidência. Relatou que havia explicado ao Vereador Roxinho que o intuito do projeto era beneficiar os jovens estudantes universitários de Barbosa Ferraz, ressaltando que o projeto não era para ele nem para o Vereador Roxinho, mas para os estudantes. Informou que Samuel Belinato era o presidente da associação na época e afirmou que aquele cidadão, que, segundo ele, se colocava como “salvador da pátria”, tinha tempo para fazer vídeos questionando



Câmara Municipal de Barbosa Ferraz

Estado do Paraná

os trabalhos do Legislativo, mas que, por duas oportunidades, teria atuado para reprovar o projeto. Relatou que, diante disso, levou uma proposta ao então presidente, afirmando que, caso o projeto não fosse acatado, recolheria 500 assinaturas, conforme exigido pela Lei Orgânica, e mostraria à população quem estaria impedindo a aprovação da proposta. Questionou o Vereador Roxinho se ele se lembrava do episódio e afirmou que o então presidente teria levado a proposta adiante e que, diante da pressão, o projeto acabou sendo aprovado por todos os vereadores daquela Casa. Afirmou, entretanto, que o mesmo cidadão não teria desistido e, dirigindo-se ao Vereador Fabrício, agradeceu-lhe por uma situação ocorrida posteriormente, afirmando que o vereador sabia do que ele iria tratar. Disse que, salvo engano, em 2024, houve uma reunião no gabinete, convocada pelo Senhor Edenílson Miliossi, e solicitou ao Vereador Fabrício que viesse à tribuna para falar sobre o assunto. Segundo o Vereador José Augusto, o Senhor Edenílson Miliossi havia convocado todos os vereadores da época, com exceção de sua pessoa, que era autor do projeto e lutava pela causa, e teria solicitado que fossem retirados os nomes das emendas impositivas. Referindo-se ao Senhor Edenílson Miliossi como “o anjo de Barbosa Ferraz”, expressão que, segundo ele, teria sido utilizada pelo próprio cidadão, afirmou que aquela seria a verdadeira face dele e questionou o motivo pelo qual não se pretendia beneficiar os jovens. Relatou que, posteriormente, o Vereador Fabrício havia transmitido a informação de que se manteve firme e se recusou a atender ao pedido feito pelo Senhor Edenílson Miliossi. Questionou o Vereador Fabrício se tal informação estava correta e, após afirmar que sim, explicou o motivo de estar relatando aqueles fatos. Disse que pretendia demonstrar a diferença entre pessoas que possuem empatia por determinadas causas e aquelas que não possuem. Afirmou ter visto diversas mídias divulgando aquele cidadão como uma pessoa totalmente íntegra, com empatia por Barbosa Ferraz e com amor pela cidade, questionando, entretanto, se isso realmente correspondia à realidade. Segundo o Vereador José Augusto Alves de Macedo, tratava-se de um cidadão que, por duas oportunidades, teria contribuído para a reprovação de um projeto que já havia beneficiado centenas de jovens de Barbosa Ferraz. Em contraponto, afirmou que o município possuía um gestor, a quem se referiu como “gestor orientado”, que já havia demonstrado total comprometimento com a causa, mencionando o Senhor Carlos Caxão. Relatou que já havia participado de diversas reuniões com ele e com Fábio Caparroz e que havia sido manifestado o objetivo de ampliar e melhorar o programa. O Vereador José Augusto Alves de Macedo afirmou que estava trazendo aquelas informações para que “a máscara caísse”, ressaltando que nunca havia falado anteriormente sobre o assunto. Disse que seria muito fácil tentar se esconder atrás de uma imagem de “bom



Câmara Municipal de Barbosa Ferraz

Estado do Paraná

samaritano” e de “homem íntegro”, mas que, em sua opinião, a verdadeira face daquele cidadão precisava ser mostrada. Afirmou que estava apenas começando a mostrar o que, segundo ele, havia sido feito para impedir, por duas oportunidades, a implementação do programa em Barbosa Ferraz. Reiterou que foram necessárias três iniciativas para que ele conseguisse implementar o programa no município. Relatou ainda que, depois de implementado o programa, teria ocorrido uma reunião dentro do gabinete com o objetivo, segundo sua interpretação, de impedir seu funcionamento. Questionou novamente o Vereador Fabrício e o Vereador Roxinho sobre a reunião e afirmou que o programa já havia beneficiado diversos estudantes, muitos dos quais concluíram o ensino superior, enquanto outros continuavam sendo beneficiados e muitos ainda seriam beneficiados no futuro. Ressaltou, contudo, que esses benefícios não teriam ocorrido graças ao cidadão mencionado, pois, segundo ele, houve tentativas de impedir o programa e de utilizar a prerrogativa de chefe do Executivo para interferir em sua continuidade. Afirmou que, após duas tentativas de impedir a aprovação do projeto, teria ocorrido uma terceira tentativa, desta vez com o objetivo de enfraquecer o programa, mediante pedido para que os vereadores retirassem seus nomes das emendas, de modo que os recursos repassados fossem insuficientes e o programa acabasse se deteriorando e perdendo força. Segundo o Vereador José Augusto Alves de Macedo, essa seria a verdadeira face daquele cidadão, que, em sua avaliação, não demonstraria empatia por aquela causa e por tantas outras. Dirigindo-se ao Vereador Luciano, afirmou que, a partir daquele momento, seria necessário começar a mostrar a atuação daquele cidadão, já que, segundo ele, o mesmo desejava aparecer como “salvador da pátria”. Classificou as atitudes que relatou como atos “covardes” e “covardíssimos”, ressaltando que muitos pais o paravam na rua para agradecer pelo programa e que diversos jovens já haviam relatado que, sem o auxílio, teriam dificuldades ou até ficariam impedidos de cursar uma faculdade. Por fim, afirmou que o Senhor Edenílson Aparecido Miliossi teria tentado, em diversas oportunidades, acabar com o programa e impedir seu funcionamento. Disse que essa seria, em sua avaliação, a verdadeira face de uma pessoa que se apresentava como salvadora, mas que, segundo sua crítica, nos bastidores agiria de forma contrária aos interesses do programa. Ao final, agradeceu ao Senhor Presidente. Na sequência, fez uso da palavra o Vereador **Fabrício de Sá**, que cumprimentou o Senhor Presidente, os demais vereadores e as pessoas que acompanhavam a sessão. Antes de iniciar seu discurso, o Vereador Fabrício de Sá, referindo-se ao que havia sido citado pelo Vereador José Augusto Alves de Macedo, confirmou que realmente aquilo havia acontecido. Relatou que os vereadores que estavam presentes no gabinete já haviam concordado em retirar as emendas e que, na



Câmara Municipal de Barbosa Ferraz

Estado do Paraná

frente de todos, havia afirmado que não retiraria suas emendas impositivas, pois concordava com o projeto, inclusive em relação à questão dos estudantes. Ressaltou que, mesmo sendo da base do prefeito, não havia concordado com a retirada e manteve sua postura. Informou que, depois disso, os vereadores não retiraram as emendas impositivas e deram continuidade ao programa. O Vereador Fabrício de Sá afirmou que, naquela oportunidade, gostaria de falar um pouco sobre os recursos que haviam sido conquistados até então, considerando um ano e oito meses de mandato, por meio dos deputados que apoiavam o Município de Barbosa Ferraz. Informou que haviam sido empenhados dois veículos para a área da saúde, no valor de R\$ 140.000,00, por meio do Deputado Estadual Adriano José, em parceria com o Deputado Federal Beto Preto. Relatou que uma caminhonete para a saúde, no valor de R\$ 110.000,00, já havia sido entregue, por meio do Deputado Estadual Adriano José. Informou, ainda, que uma van para a saúde, no valor de R\$ 220.000,00, já havia sido entregue, por meio do Deputado Estadual Adriano José, e que outra van para a saúde, no valor de R\$ 250.000,00, havia sido entregue pelo Deputado Federal Beto Preto. Na sequência, mencionou a conquista de uma clínica de fisioterapia para o Município, destacando que o recurso já havia sido garantido, que o terreno já estava disponível e que a documentação estava sendo providenciada. Informou que o recurso era proveniente do Deputado Federal Beto Preto, em parceria com o Prefeito Carlos Caxão e o Secretário de Saúde, Leandro Melo, no valor de R\$ 1.300.000,00. Citou também a reforma do Colégio Machado de Assis, por meio do Deputado Estadual Adriano José, no valor de R\$ 980.000,00. Mencionou os parques infantis de Paraíso do Sul e de Bourbônia, por meio do Deputado Estadual Adriano José, no valor de R\$ 100.000,00 cada. Citou, ainda, o programa Escola Mais Bonita, em Bourbônia, também por meio do Deputado Estadual Adriano José, no valor de R\$ 100.000,00. Na sequência, falou sobre o campo sintético de Bourbônia, já entregue, no valor de R\$ 500.000,00, cuja obra havia começado no mandato anterior e sido concluída no atual mandato do Prefeito Carlos Caxão. Informou também que havia sido empenhado o valor de R\$ 200.000,00 para a construção de um parque infantil, que seria realizado em frente ao Colégio Esmeralda, recurso destinado pelo Deputado Estadual Adriano José. Mencionou a reforma da Unidade Básica de Saúde de Bourbônia, informando que o dinheiro já estava na conta, no valor de R\$ 300.000,00, por meio do Deputado Federal Beto Preto, com atuação do Secretário de Saúde, Leandro Melo, e do Prefeito Carlos Caxão. Na sequência, citou a realização de ultrassonografias, no valor de R\$ 130.000,00, informando que o serviço já havia sido entregue e que, todas as quartas-feiras, em média, cinquenta a sessenta pessoas eram atendidas na



Câmara Municipal de Barbosa Ferraz

Estado do Paraná

Unidade Básica de Saúde localizada próxima à delegacia, com investimento de R\$ 130.000,00. Também mencionou a equipe de tênis, com investimento de R\$ 10.000,00. Ressaltou que se tratava de um valor baixo, mas que era possível observar a quantidade de pessoas que estavam sendo beneficiadas pelo programa, criado pelo Secretário de Esportes, Marcos Santos, pelo Professor Renan. Destacou que várias pessoas estavam sendo atendidas e beneficiadas por meio da iniciativa. O Vereador Fabrício de Sá afirmou que apresentava aquelas informações para mostrar à população que os vereadores estavam empenhados em ajudar o Município e em cuidar de Barbosa Ferraz, ressaltando que estavam ali para trabalhar. Disse que desejavam o bem de Barbosa Ferraz, que queriam o melhor para a cidade e que desejavam vê-la cada vez melhor, tornando-se uma cidade que pudesse receber muitas pessoas e visitantes, inclusive amigos que haviam morado no município e que estiveram na cidade durante o final de semana. Afirmou que o objetivo era sempre buscar o melhor e lutar para mostrar a boa imagem do Município de Barbosa Ferraz. Reconheceu que havia coisas a serem melhoradas, afirmando que sim, assim como ocorre em todas as cidades e também no Brasil. Por fim, o Vereador Fabrício de Sá afirmou que continuariam lutando e trabalhando, juntamente com o Prefeito Carlos Caxão, sua equipe e os demais vereadores, para fazer sempre o melhor pelo Município de Barbosa Ferraz. Na sequência, fez uso da palavra o Vereador **Valdir Paes da Costa**, cumprimentou o Senhor Presidente, os colegas vereadores e todos aqueles que acompanhavam a sessão pelas redes sociais. Afirmou que vinha à tribuna, naquela data, para tratar de dois assuntos que, infelizmente, eram tristes, ambos relacionados ao luto. Relatou que um dos assuntos havia ganhado repercussão nacional e em todo o Estado do Paraná, acreditando que também estivesse sendo comentado fora do Estado. Referiu-se ao incidente ocorrido pouco antes do início da festa, ocasião em que, infelizmente, houve uma vítima, uma mulher que perdeu a vida e veio a óbito. Relatou também que, posteriormente, o boi precisou ser contido por meio de disparos de arma de fogo efetuados pelos policiais, para que não colocasse a vida de outras pessoas em risco. Explicou que estava tratando de duas situações de luto e que, talvez, parte da população de Barbosa Ferraz não tivesse se atentado à segunda situação. Disse que algumas pessoas ficaram sabendo por meio de amigos, mas que, durante o desfile de 7 de setembro, era possível perceber que os professores estavam vestidos de preto, em sinal de luto. Afirmou que se tratava, sim, de uma manifestação pacífica e silenciosa, mas que os professores também portavam uma faixa sinalizando o luto pela educação e, também, pelo direito da categoria que, segundo eles, estaria sendo lesado. Disse que não entraria naquele momento no assunto relacionado ao tema, por considerá-lo muito complexo, mas relatou



Câmara Municipal de Barbosa Ferraz

Estado do Paraná

que havia conversado com alguns professores para entender por que estavam de luto pela educação. Afirmou que os professores lutavam por seus direitos e que existia um plano de cargos e carreiras que não estaria sendo cumprido. Disse que os profissionais estariam sendo prejudicados na folha de pagamento e tendo perdas. Entretanto, destacou que o que mais havia chamado sua atenção, após conversar com alguns professores, era a situação enfrentada dentro das escolas. Relatou que questionou por que estavam lutando pela educação e que recebeu como resposta a falta de papel sulfite nas escolas, a falta de máquinas de impressão, de tinta e de outros itens básicos. Disse que muitos professores, para que o trabalho não fosse interrompido, precisavam retirar dinheiro do próprio bolso para realizar avaliações e adquirir itens necessários para as atividades escolares. Relatou que uma professora chegou a se oferecer para mostrar o comprovante de uma transferência via Pix referente a uma dessas despesas, mas que ele havia ficado frustrado com a situação e afirmou que não seria necessário mostrar, pois acreditava no relato. Afirmou que os professores precisavam comprar alguns itens pequenos e básicos e que, ao final do mês, acabavam gastando aproximadamente R\$ 50,00, R\$ 100,00 ou até mais do próprio bolso. Citou o relato de uma professora que havia informado ter realizado esse tipo de gasto. Segundo o Vereador Valdir, os professores estavam clamando por atenção e por cuidado. Diante disso, solicitou verbalmente ao Senhor Presidente que fosse encaminhado um ofício ao Prefeito Municipal, solicitando atenção para a causa da educação. Pediu que o Assessor Gabriel elaborasse o referido ofício e o encaminhasse ao Prefeito, solicitando, com urgência, atenção à educação, pois, se os professores estavam fazendo aquelas reivindicações, a situação deveria ser verificada. Defendeu que fosse realizada uma visita às escolas e que houvesse diálogo com os professores, com a Secretária de Educação e com as direções das unidades escolares, pois, em sua avaliação, não seria possível afirmar que uma categoria inteira estivesse inventando tais situações. Afirmou que, se todos os professores estavam relatando os mesmos problemas, era necessário verificar o que estava acontecendo. Ressaltou que os professores já não estavam lutando apenas pelo cumprimento de seu plano de carreira, mas também pelos alunos e pelos filhos da comunidade. Disse que lutava junto com eles e relatou que havia comparecido ao desfile de 7 de setembro vestido de preto. Afirmou que havia dito aos professores que, se eles iriam protestar vestidos de preto, ele também participaria daquela forma. Disse que, se os professores estavam de luto, ele também estava, pois aquela luta já não seria apenas da categoria, mas de toda a comunidade e da sociedade. Ressaltou que os pais estavam preocupados e que também possuía um filho na escola, motivo pelo qual estava preocupado com o andamento das atividades escolares. Afirmou que, naquele momento, falava não



Câmara Municipal de Barbosa Ferraz

Estado do Paraná

apenas como vereador, mas também como pai preocupado com o andamento da educação no município. Disse que não seria possível permanecer em silêncio diante do que havia sido visto nas ruas no dia 7 de setembro, com os professores vestidos de preto e portando uma faixa informando que estavam de luto pela educação. Solicitou novamente ao Senhor Presidente que encaminhasse a solicitação ao Prefeito, manifestando sua certeza de que ele daria atenção à situação. Afirmou que talvez o Prefeito ainda não tivesse conhecimento de todos os fatos, mas que seria importante fazer a informação chegar até ele. Disse acreditar que o Prefeito também havia visto a manifestação dos professores. Na sequência, o Vereador Valdir Paes informou que seu tempo estava se encerrando e que gostaria de comentar a respeito de uma nota de repúdio que havia visto, emitida pela Federação Paranaense de Rodeio. Referindo-se à fatalidade ocorrida no município, afirmou que não culpava ninguém, ressaltando que ninguém desejava realizar uma festa que terminasse daquela maneira e que tinha consciência disso. Entretanto, destacou que quem promovia uma festa também precisava cumprir determinadas regras e normas. Informou que a Federação Paranaense de Rodeio havia emitido uma nota de repúdio em relação ao ocorrido em Barbosa Ferraz e afirmou que faria a leitura da nota para os vereadores e para aqueles que acompanhavam a sessão de suas residências. Passou, então, à leitura da nota oficial de repúdio e solidariedade, na qual a Federação Paranaense de Rodeio manifestava publicamente sua irrestrita solidariedade à família da senhora vitimada pelo grave incidente ocorrido no Município de Barbosa Ferraz, envolvendo a fuga de um touro de rodeio. Prosseguindo, informou que, diante dos fatos, a Federação Paranaense de Rodeio havia manifestado veemente repúdio à negligência da comissão organizadora e dos promotores do evento, os quais, segundo a nota, teriam ignorado deliberadamente as orientações técnicas, operacionais e estruturais expedidas pela Federação. Ressaltou que, conforme a nota, a organização havia sido previamente notificada acerca da obrigatoriedade do cumprimento das normas técnicas de segurança da arena, incluindo o isolamento do recinto, a contenção animal e outras medidas indispensáveis e exigidas pelas normas vigentes para salvaguardar a integridade do público, dos atletas e dos animais. Relatou que, ainda segundo a nota, a omissão e o desprezo às referidas diretrizes caracterizariam grave desrespeito à segurança pública e à atividade desportiva. Informou que, diante do risco iminente à vida das pessoas e não havendo outro meio para a contenção do animal, os policiais militares precisaram neutralizar o boi mediante disparos de arma de fogo, agindo em estado de necessidade. Prosseguiu relatando que, conforme a manifestação da Federação, a negligência das orientações teria levado à fatalidade de uma pessoa e também à morte do



Câmara Municipal de Barbosa Ferraz

Estado do Paraná

animal. Informou que, em decorrência da conduta omissiva mencionada na nota, a Federação Paranaense de Rodeio havia comunicado que adotaria todas as medidas cabíveis, visando à rigorosa apuração das responsabilidades civis e criminais dos envolvidos. Relatou ainda que a Federação Paranaense de Rodeio reafirmava seu compromisso com a legalidade, com o bem-estar animal e com a segurança coletiva, repudiando qualquer evento que, utilizando dinheiro público destinado ao bem público, descumprisse ou menosprezasse deliberadamente as diretrizes estabelecidas, realizando competições em desacordo com as normas reconhecidas pela Federação. Ao finalizar, o Vereador afirmou que a comissão organizadora do evento realizado em Barbosa Ferraz estava ciente de que deveria cumprir as normas e que havia sido avisada pela Federação. Informou que estava de posse de uma notificação feita pela Federação e enviada à Prefeitura Municipal no dia 26 de agosto. Relatou que a notificação havia sido enviada para dois endereços de e-mail, os quais naquele momento não conseguia localizar e, por esse motivo, preferia não mencioná-los para não correr o risco de informar algo incorreto. Afirmou, contudo, que a comunicação havia sido enviada ao e-mail da Prefeitura e que também haviam sido encaminhados os requisitos necessários referentes à estrutura do evento. Informou que entre os requisitos constavam as dimensões da estrutura dos currais, corredores, bretes, cochos e demais elementos necessários, além de todas as exigências e normas que deveriam ser seguidas pela comissão organizadora. Por fim, afirmou que, infelizmente, nenhuma dessas normas teria sido seguida, chegando-se, dessa forma, ao resultado ocorrido. Na sequência, fez uso da palavra o Vereador **Professor Luciano**, que cumprimentou o Senhor Presidente, os senhores vereadores, os funcionários, as pessoas que visitavam a Câmara Municipal e também aqueles que acompanhavam a sessão pelas redes sociais. O Vereador afirmou que o Vereador José Augusto havia feito uso da tribuna e que, enquanto o vereador fazia seu pronunciamento, ele recapitulava mentalmente um passado próximo que haviam vivido. Relatou que, naquele período, havia sido candidato a Prefeito de Barbosa Ferraz, tendo perdido a eleição, e que sua chapa havia elegido dois vereadores: o Vereador José Augusto e o então Vereador Benedito da Cunha Moura, conhecido como “Dito Mecânico”. Informou que, naquele momento, ainda continuava exercendo a função de Vice-Presidente da Uvepar e que, percorrendo o Estado do Paraná, defendiam a implementação da emenda impositiva nos municípios. Explicou que, para aqueles que eventualmente acompanhavam a sessão e não sabiam o que era a emenda impositiva, tratava-se do direito de os vereadores, no âmbito de cada município, proporem emendas ao orçamento, assim como os deputados fazem no Congresso Nacional. Afirmou que esse direito era reconhecido por lei e que, por esse motivo, percorreram o



Câmara Municipal de Barbosa Ferraz

Estado do Paraná

Estado do Paraná defendendo a implementação das emendas impositivas. Disse que, sendo Barbosa Ferraz sua cidade, não poderia deixar, mesmo já não ocupando o cargo de vereador, de motivar os vereadores a criarem a emenda impositiva, pois, segundo ele, ela ajudava muito a população e contribuía para que o vereador pudesse exercer com dignidade sua função, independentemente de ser oposição ou situação. Relatou que, naquele período, percorreram o Estado lutando pela emenda impositiva e que, em Barbosa Ferraz, o primeiro vereador que havia colocado à frente daquela situação, por ter certeza de que teria energia e espírito ativo para lutar pelas causas, havia sido o Vereador José Augusto. Disse que havia comentado o assunto com o referido vereador, sendo ele o primeiro vereador com quem havia tratado da questão, e que, daquele dia em diante, percebeu que o Vereador José Augusto passou a lutar constantemente para que a emenda impositiva fosse implantada em Barbosa Ferraz, beneficiando atualmente diversas associações. Entre as associações beneficiadas, mencionou também a Associação dos Estudantes, destacando que tanto ele quanto o Vereador José Augusto estiveram presentes em sua fundação. Afirmou que o Vereador José Augusto o havia colocado entre as pessoas que ajudaram a resolver aquele dilema, mas que, na realidade, aquela havia sido uma bandeira assumida pelo próprio Vereador José Augusto, que havia acolhido a ideia e afirmado que iria levá-la adiante, tentando fazer com que se tornasse realidade. Recordou que se lembrava como se fosse naquele dia da primeira reunião com os estudantes para a formação da associação. Relatou que a reunião havia ocorrido com a participação de Samuel Belinato e que o padre havia cedido o espaço da igreja para que realizassem aquele primeiro encontro. Disse que participaram daquela reunião ele próprio, o Vereador José Augusto, Samuel e aproximadamente meia dúzia de alunos. Relatou que, ao final da explicação, olhou nos olhos daqueles alunos e percebeu uma mistura de dúvida e falta de crença de que aquilo pudesse realmente acontecer, mas também de esperança, pois muitos estudantes estavam enfrentando dificuldades para continuar os estudos em razão do alto custo do transporte escolar. Afirmou que, a partir daquele momento, começaram e fundaram a associação e que, assim que a emenda impositiva foi implantada, o Vereador José Augusto abraçou a causa. Disse acreditar que, até os dias atuais, praticamente toda a emenda impositiva destinada pelo Vereador José Augusto era direcionada ao transporte escolar. Afirmou que aquela havia sido uma luta e que sabia de tudo o que o ex-prefeito havia feito para tentar barrar o projeto. Segundo o Vereador Professor Luciano, o ex-prefeito nutria um receio ou uma espécie de desconfiança de que ninguém poderia obter reconhecimento político por qualquer tipo de ato. Disse acreditar que ele tivesse ciúmes ou algum sentimento semelhante. Afirmou que aquilo



Câmara Municipal de Barbosa Ferraz

Estado do Paraná

havia acontecido com o Vereador José Augusto e também com ele próprio, além de outros casos. Na sequência, citou a situação do Hospital Municipal, afirmando que a reforma do hospital havia sido um compromisso assumido pelo então gestor, Senhor Edenilson Miliossi, junto ao Deputado Federal Ricardo Barros. Relatou que, posteriormente, esse compromisso teria sido esquecido e que o recurso acabou se perdendo ao longo do tempo. Afirmou que, atualmente, se não fosse o comprometimento do Prefeito Carlos Caxão, o município não estaria prestes a inaugurar ou reinaugurar o Hospital Municipal. Afirmou que situação semelhante havia ocorrido com a van dos professores que realizavam o transporte para Ourilândia. Relatou que os professores se deslocavam para Ourilândia em uma van sucateada e em más condições. Disse que falava com propriedade sobre o assunto, pois também utilizava aquela van. Relatou que, em determinado momento, a Professora Juliana havia sugerido que realizassem uma reunião com Maria Vitória para solicitar uma van, uma vez que os professores possuíam uma associação. Disse que realizaram a reunião com Maria Vitória e que ela havia destinado uma van zero quilômetro para a Associação dos Professores de Ourilândia. Segundo o Vereador Professor Luciano, o então prefeito, por receio de que o ex-vereador Luciano pudesse obter reconhecimento político com aquela conquista, teria disponibilizado uma van antiga da Prefeitura para os professores e permanecido com a van nova enviada pela deputada. Ressaltou que não estava falando mal de ninguém, mas apenas relatando fatos e que, muitas vezes, ficava refletindo sobre situações em que uma pequenez política de determinada pessoa não poderia se sobrepor à necessidade da população. Afirmou que não era possível descartar uma boa ideia apenas porque ela não havia partido da própria pessoa, tampouco desprezar um recurso apenas porque não havia sido conquistado por seu deputado. Considerou que tal atitude representava uma pequenez muito grande e afirmou que todos eram maiores do que isso. Na sequência, mencionou ter assistido ao vídeo publicado pelo ex-prefeito, dirigindo-se ao Vereador José Augusto, no qual ele estaria filmando e confirmando aquilo que o Vereador havia mencionado anteriormente. Afirmou que o ex-prefeito mostrava as muretas que havia feito e as placas de inauguração, mencionando que muitas daquelas inaugurações sequer teriam existido, conforme o Vereador Valdir sempre mencionava na Casa, pois algumas obras teriam sido inauguradas sem estarem concluídas. Relatou que, no vídeo, o ex-prefeito teria afirmado que o asfalto estava no local. O Vereador Professor Luciano afirmou que não sabia se o ex-prefeito estava tendo bastante tempo disponível, pois considerava sua própria vida insignificante a ponto de fazer com que o ex-prefeito gastasse seu tempo. Afirmou, ainda, que o próprio asfalto mencionado pelo ex-prefeito seria, em sua



Câmara Municipal de Barbosa Ferraz

Estado do Paraná

avaliação, uma camada muito fina, que necessitaria de recapeamento constantemente. Disse que, de qualquer forma, respeitava a situação, embora entendesse que o ex-prefeito não tivesse muitos afazeres e estivesse utilizando seu tempo daquela maneira. Afirmou também que nem mesmo as muretas colocadas e as placas de inauguração estariam resistindo ao tempo, chegando a apresentar deterioração, e que poderiam ter sido feitas de maneira melhor. Na sequência, disse esperar que o ex-prefeito se encontrasse e encontrasse a paz necessária após deixar os cargos públicos. Relatou que já havia vivido situação semelhante, pois havia sido vereador durante quatro mandatos consecutivos e, posteriormente, permaneceu oito anos sem ocupar nenhum cargo eletivo. Afirmou que essa situação poderia criar um vazio e uma espécie de falta de existência, pois o político gostava de exercer sua existência política. Entretanto, desejou que o ex-prefeito encontrasse essa paz e que, no momento oportuno, pudesse colocar novamente seu nome à apreciação da população. Afirmou que, caso a população entendesse que ele deveria retornar, todos estariam ali para respeitar a democracia. Disse, contudo, esperar que o ex-prefeito também ocupasse seu tempo realizando coisas boas, cuidando de sua família e de suas atividades, e que o esquecesse. Ressaltou que aquilo que mencionava na Câmara eram questões públicas relacionadas à Administração Pública e que não se tratava de ataque pessoal. Afirmou que não tinha interesse em atacar pessoalmente quem quer que fosse e que, na realidade, não se interessava por quem fosse político, pois se considerava bem resolvido politicamente e não precisava realizar esse tipo de ataque. Por fim, afirmou que todos deveriam ser maiores do que aquela pequenez de ficar filmando e dizendo que, em determinado período, quando determinada pessoa havia realizado alguma ação, aquilo seria melhor. Considerou que esse tipo de atitude não agregava nada à vida de ninguém. Agradeceu aos vereadores e àqueles que haviam mencionado seu nome e lembrado daquela iniciativa pela qual haviam lutado juntos. Finalizou desejando que, com a bênção de Deus, pudessem empreender muitas outras lutas juntos, ao lado do Vereador José Augusto, dos demais vereadores e do Prefeito, buscando vencer, melhorar a cidade e alcançar o objetivo de todos, que era esse. Ressaltou que essa era a função dos vereadores e que estavam ali para cumprir aquilo para o qual haviam sido eleitos pelo povo. Ao final, agradeceu a todos. Na sequência, fez uso da palavra o Vereador **Valdecir José Moretti**, que cumprimentou o Senhor Presidente, os senhores vereadores, o Senhor Augustinho e todos aqueles que acompanhavam a sessão por meio da transmissão ao vivo pelo Facebook, bem como os presentes. O Vereador Valdecir José Moretti iniciou seu pronunciamento abordando a situação das estradas rurais, especialmente a estrada interna do Distrito do Pocinho, a qual



Câmara Municipal de Barbosa Ferraz

Estado do Paraná

havia sido recuperada em boa parte, com a realização de serviços de cascalhamento em um dos pontos mais críticos. Ressaltou que considerava importante registrar a situação, uma vez que havia cobrado diversas vezes, naquela tribuna, providências em relação às condições da estrada. Destacou que, pelo menos como medida paliativa, os locais mais complicados existentes dentro do distrito haviam sido recuperados. Informou que esteve no local e acompanhou os trabalhos de recuperação, acreditando que, posteriormente, os serviços seriam destinados a outros locais do município, ficando essa definição a cargo do Secretário responsável pela pasta, Márcio. Na sequência, relatou que havia algum tempo pretendia trazer outro assunto à tribuna, relacionado a uma publicação feita em um blog que realizava a divulgação dos trabalhos da Prefeitura Municipal. Disse que havia sido publicado um vídeo mostrando trabalhadores realizando a reforma da estrutura e da cobertura da Prefeitura Municipal e afirmou que, caso a Segurança do Trabalho tivesse acesso a uma fotografia daquela situação, sequer gostaria de imaginar quais seriam as consequências. Explicou que se referia às normas de segurança do trabalho, às Normas Regulamentadoras (NRs) e ao poder fiscalizador existente dentro do município para verificar se os funcionários estavam trabalhando em condições seguras, entre outras situações que aconteciam no município. Diante disso, afirmou que faria, de antemão, um pedido verbal ao Prefeito Municipal, para que fosse contratado, com urgência, um técnico de segurança do trabalho para a Prefeitura Municipal. Afirmou que, recentemente, era possível observar funcionários correndo riscos constantemente, inclusive situações em que funcionários trabalhavam próximos à boca de carregadeiras, podendo sofrer acidentes graves, mencionando que todos tinham conhecimento de situações em que trabalhadores haviam sofrido fraturas de vértebras. Ressaltou que não se deveria esperar chegar a uma situação de morte, como a que havia ocorrido recentemente. Esclareceu que não estava atribuindo toda a responsabilidade ao Prefeito Municipal, mas entendia que deveria haver uma pessoa qualificada, com formação e conhecimento na área de segurança do trabalho, principalmente porque não se estava falando apenas de segurança patrimonial ou de equipamentos, mas de vidas humanas. Relatou que falava por experiência de vida, pois já havia trabalhado na Coamo e que, naquela empresa, quando alguém tentava entrar na boca de uma carregadeira, inclusive encarregados e chefes tomavam providências e determinavam que a prática não fosse realizada. Afirmou que aquela já era uma realidade há muito tempo nas empresas privadas e que a mesma preocupação deveria existir dentro da Prefeitura Municipal. Esclareceu que não estava fazendo aquela manifestação para criticar o Prefeito Municipal, mas por uma questão de segurança e, inclusive, para protegê-lo de



Câmara Municipal de Barbosa Ferraz

Estado do Paraná

eventuais responsabilidades. Na sequência, referiu-se às festas realizadas no município durante o final de semana e à tragédia ocorrida durante o evento. Afirmou que errar era humano, mas que haviam ocorrido erros e que esses erros precisavam ser considerados. Informou que o Prefeito Municipal havia contratado a empresa, pelo valor de R\$ 328.000,00, para a realização do rodeio. Questionou o que teria sido contratado e explicou que a empresa deveria fornecer as cercas necessárias, desembarcadores e todos os equipamentos e estruturas necessários para a realização do evento com segurança. Esclareceu que não havia procurado a Polícia Civil nem realizado investigação, ressaltando que essa não era sua função e que as autoridades competentes saberiam realizar esse trabalho. Entretanto, questionou se havia desembarcador no local e respondeu que não. Questionou também se havia cerca com altura apropriada para conter os animais e afirmou que não. Disse que poderia comprovar essas informações por meio de vídeos e que, caso alguém desejasse verificar, havia registros disponíveis. Ressaltou, contudo, que não estava fazendo um julgamento antecipado. Afirmou que, talvez, pela falta de um técnico de segurança, o Prefeito Municipal estivesse vulnerável e que não estava dizendo aquilo para prejudicá-lo. Destacou que o Prefeito poderia enfrentar grandes problemas pela frente simplesmente pela falta de uma pessoa responsável por observar e fiscalizar adequadamente as condições de segurança. Questionou o que havia sido contratado e se haviam sido contratados bretes e desembarcadores, indagando se esses equipamentos estavam presentes no evento. Recordou que, quando havia afirmado anteriormente que o atual secretário não saía do ar-condicionado, algumas pessoas haviam ficado indignadas com sua declaração. Explicou que fazia aquela afirmação porque entendia que, em qualquer empresa, o administrador ou proprietário não poderia permanecer apenas sentado na cadeira da administração. Segundo ele, uma empresa administrada dessa maneira poderia chegar à falência em poucos meses, pois o administrador precisava percorrer todos os setores e conhecer o funcionamento da empresa. Ressaltou que não estava dizendo que o Prefeito deveria pessoalmente realizar essa fiscalização, pois ele possuía pessoas responsáveis por isso. Entretanto, afirmou que, muitas vezes, essas pessoas poderiam não possuir o conhecimento necessário. Segundo o Vereador Valdecir José Moretti, essa situação acabava deixando o Prefeito vulnerável. Reiterou que não estava atribuindo toda a responsabilidade ao Prefeito, mas que era necessário observar a situação. Para exemplificar, afirmou que, se alguém contratasse uma pessoa para construir um muro de dois metros em sua residência e essa pessoa não realizasse o serviço conforme contratado, deixando o muro antigo, não seria correto considerar que o serviço havia sido executado



Câmara Municipal de Barbosa Ferraz

Estado do Paraná

apenas porque havia sido pago. Disse que a Administração Pública não deveria ser tratada de maneira diferente da administração de uma residência, pois, em sua avaliação, o princípio de administrar uma Prefeitura, uma empresa grande, uma empresa pequena ou uma casa deveria ser o mesmo: acompanhar, fiscalizar e verificar se o serviço contratado estava sendo efetivamente executado. Reiterou que não estava atribuindo toda a responsabilidade ao Prefeito, mas afirmou que, caso ele não tivesse uma pessoa competente para realizar esse trabalho, seria necessário direcionar esforços para contratar um profissional qualificado. Questionou se seria necessário esperar que mais pessoas morressem ou se o gestor deveria exercer efetivamente seu papel de administrador da cidade. Afirmou que não se poderia simplesmente terceirizar um serviço e considerar que, por ser terceirizado, o problema deixaria de ser responsabilidade da Administração Pública, ressaltando que a legislação não funcionava dessa maneira. Diante disso, solicitou que o Prefeito Municipal providenciasse imediatamente a contratação de um técnico de segurança do trabalho. Afirmou que estavam sendo observadas falhas e falhas graves e que, com menos de dois anos de trabalho, já haviam sido constatadas diversas situações preocupantes. Relatou que, muitas vezes, passava por determinados locais e observava situações que lhe causavam preocupação, chegando a pensar nas consequências que poderiam ocorrer. Disse que, se aquilo acontecesse em uma empresa particular, o técnico de segurança do trabalho já teria determinado a retirada do funcionário daquela atividade e tomado as medidas cabíveis. Ressaltou que, muitas vezes, o funcionário realizava determinada atividade sem conhecer o risco ao qual estava sendo exposto. Afirmou que, quando uma pessoa sai de casa, especialmente quem possui filhos, esposa ou família, todos esperam que ela retorne em segurança. Segundo o Vereador Valdecir José Moretti, muitas vezes o gestor e o Prefeito Municipal não se atentavam a determinadas situações ou sequer conseguiam visualizá-las, mas isso poderia representar um sério risco caso não fosse contratado um profissional especializado para atuar dentro da realidade da Prefeitura Municipal. Na sequência, resumiu sua manifestação afirmando que a Prefeitura Municipal havia pago por determinado item que, segundo ele, não havia sido disponibilizado ou executado conforme contratado, questionando de quem seria o poder de fiscalização. Afirmou que a estrutura não teria sido suficiente para impedir que o boi pulasse a cerca, a qual, segundo sua avaliação, não era apropriada, resultando na fatalidade que vitimou uma mulher. Destacou também a situação relacionada ao animal, que precisou ser sacrificado, considerando que aquela situação também representava uma consequência grave. Questionou o que aconteceria quando uma empresa contratada não cumprisse o serviço pelo qual havia recebido pagamento. Afirmou que o



Câmara Municipal de Barbosa Ferraz

Estado do Paraná

Prefeito havia realizado o pagamento, mas que seria necessário verificar se o trabalho estava sendo efetivamente executado conforme contratado. Questionou se a população e os responsáveis pela Administração iriam permanecer sem tomar providências, fingindo que não estavam vendo os problemas e que tudo estava bem em Barbosa Ferraz. Afirmou que não considerava normal o município pagar mais de R\$ 300.000,00 por um serviço e não receber aquilo que havia sido contratado. Reiterou que seu compromisso era com a atual Legislatura e que não iria se calar diante de situações que considerasse incorretas. Afirmou que, caso estivesse errado em suas colocações, estava disposto a responder pelos seus atos, inclusive mencionando que poderia ser responsabilizado judicialmente se suas afirmações não correspondessem à realidade. Ressaltou que estava no segundo ano de sua faculdade de Gestão Pública e questionou, de forma retórica, se tudo aquilo que estava aprendendo na faculdade estaria errado, diante das situações que vinha observando na Administração Pública. Por fim, afirmou que sua manifestação servia como um alerta, antes que os problemas se tornassem ainda maiores. **PASSOU- SE À ORDEM DO DIA.** O Presidente colocou em discussão o Projeto de Lei nº 034/2026, de autoria do Poder Executivo Municipal, que altera a Lei Municipal nº 2.811/2026, que dispõe sobre o Fundo Municipal de Saneamento Básico e Ambiental do Município de Barbosa Ferraz, e dá outras providências. Não havendo discussão, o Presidente colocou a matéria em votação. Em segunda votação, o Projeto de Lei nº 034/2026 foi aprovado por unanimidade. Na sequência, o Presidente colocou em discussão o Projeto de Lei nº 035/2026, de autoria do Poder Executivo Municipal, que altera o parágrafo único do artigo 1º da Lei Municipal nº 2.726/2025, reeditada, que autoriza o Poder Executivo Municipal a realizar a cessão de uso de bem imóvel em favor da Associação da Casa de Agricultura Familiar de Barbosa Ferraz, e dá outras providências. Não havendo discussão, o Presidente colocou a matéria em votação. Em segunda votação, o Projeto de Lei nº 035/2026 foi aprovado por unanimidade. Na sequência, o Presidente colocou em discussão o Projeto de Lei nº 036/2026, de autoria do Poder Executivo Municipal, que autoriza o Poder Executivo Municipal a abrir crédito especial no exercício financeiro de 2026, no valor de até R\$ 163.000,00 (cento e sessenta e três mil reais). Não havendo discussão, o Presidente colocou a matéria em votação. Em segunda votação, o Projeto de Lei nº 036/2026 foi aprovado por unanimidade. Em seguida, passou-se à discussão do regime de urgência do Projeto de Lei nº 038/2026, de autoria do Executivo Municipal, que autoriza o Poder Executivo Municipal a abrir crédito especial no exercício de 2026, na importância de R\$ 307.315,70



Câmara Municipal de Barbosa Ferraz

Estado do Paraná

(trezentos e sete mil, trezentos e quinze reais e setenta centavos). Em discussão o regime de urgência do Projeto de Lei nº 038/2026. Não havendo manifestação, o Presidente colocou o regime de urgência em votação única, sendo aprovado por todos. Na sequência, passou-se à votação do Projeto de Lei nº 038/2026, de autoria do Executivo Municipal, que autoriza o Poder Executivo a abrir crédito especial no exercício de 2026, na importância de R\$ 307.315,70 (trezentos e sete mil, trezentos e quinze reais e setenta centavos). Em discussão o Projeto de Lei nº 038/2026. Não havendo manifestação, o Presidente colocou o projeto em primeira votação, sendo aprovado por todos. Na sequência, passou-se à discussão do regime de urgência do Projeto de Lei nº 023/2026, de autoria do Vereador André de Souza, que institui o Fundo Municipal de Proteção e Defesa Civil no Município de Barbosa Ferraz, Estado do Paraná, e dá outras providências. Em discussão o regime de urgência do Projeto de Lei nº 023/2026. Não havendo manifestação, o Presidente colocou o regime de urgência em votação única, sendo aprovado por todos. Na sequência, passou-se à votação do Projeto de Lei nº 023/2026, de autoria do Executivo Municipal, que institui o Fundo Municipal de Proteção e Defesa Civil no Município de Barbosa Ferraz, Estado do Paraná, e dá outras providências. Em discussão o Projeto de Lei nº 023/2026. Não havendo manifestação, o Presidente colocou o projeto em primeira votação, sendo aprovado por todos. Na sequência, passou-se à discussão do Projeto de Lei nº 033/2026, de autoria do Executivo Municipal, que institui a Política Municipal de Coleta Seletiva, com inclusão social e econômica das catadoras e dos catadores de materiais recicláveis; organiza o Sistema Municipal de Coleta Seletiva; estabelece normas para a prestação de serviços públicos de coleta seletiva; dispõe sobre contratação de serviços, parcerias e formas de incentivo municipal às organizações de catadores no Município de Barbosa Ferraz; e dá outras providências. Em discussão o Projeto de Lei nº 033/2026, fez uso da palavra o Vereador José Augusto Alves de Macedo, que enalteceu a importância do projeto, destacando que a população perceberia seus benefícios de forma gradativa. Afirmou que aquele era o primeiro passo e enalteceu a proposta apresentada pelo gestor Carlos Caxão em relação ao projeto de coleta seletiva, ressaltando que diversas políticas públicas seriam abrangidas pela iniciativa. Explicou que seriam estabelecidas normas, inclusive para a prestação do serviço público, e que seriam realizadas campanhas e elaborados decretos para regulamentar a forma de coleta. Destacou também que a implantação da política não ocorreria em prejuízo dos catadores autônomos. Segundo o vereador, seriam promovidas diversas parcerias, cursos e orientações, para que o



Câmara Municipal de Barbosa Ferraz

Estado do Paraná

Município começasse a realizar o trabalho de coleta seletiva com a destinação adequada dos materiais. Ressaltou que a iniciativa também geraria renda para as famílias e que o Município, por meio da inclusão social, pretendia fomentar e ampliar esse trabalho, não apenas na questão ambiental, mas também na geração de renda para as famílias autônomas que já realizavam essa atividade. Afirmou que o projeto era um pontapé inicial e que, por meio de decretos e portarias, posteriormente seriam estabelecidas outras regulamentações. Acrescentou que seriam realizadas campanhas para levar conhecimento à população sobre a forma correta de separar os resíduos. Relatou que o Município já possuía um caminhão de coleta seletiva desde o mandato passado, mas que essa política pública não havia sido efetivamente implementada no município. Destacou que, naquele momento, o Município assumia essa incumbência por meio do projeto, que buscava proporcionar benefícios sociais, econômicos e ambientais. Por fim, enalteceu o projeto, afirmando que diversas pessoas da Administração Pública, representadas pelo Senhor Carlos Caxão, estavam envolvidas direta e indiretamente na elaboração da proposta, e manifestou sua convicção de que o projeto traria benefícios econômicos, sociais e ambientais para o Município. Na sequência, o Vereador Professor Luciano fez uso da palavra e, inicialmente, afirmou que estavam bem colocadas as palavras do Vereador José Augusto Alves de Macedo. Destacou que havia uma questão que também deveria ser considerada, informando que o Município gastava aproximadamente meio milhão de reais para dar destinação ao lixo. Explicou que a forma adotada pelo Município consistia na contratação de contêineres, o que representava um custo elevado para os cofres públicos. Afirmou que, em várias cidades próximas a Barbosa Ferraz, a coleta seletiva gerava recursos financeiros para as pessoas e economia para o Município. Disse que Barbosa Ferraz estaria na contramão dessa realidade, ressaltando que a situação não era decorrente de apenas um mandato, mas de uma série de mandatos nos quais o município ainda não havia adotado uma maneira inteligente e sustentável de tratar seus resíduos. Afirmou que, dentro do conceito de modernidade relacionado à sustentabilidade, a coleta seletiva estava na ponta da pirâmide. Explicou que, abaixo dessa iniciativa, existiam outras situações que a Prefeitura poderia resolver por meio das parcerias que estavam sendo formadas, como a questão educacional e a conscientização dos cidadãos, para que fosse possível mudar aquela realidade. Ressaltou que, em vez de o Município gastar aproximadamente meio milhão de reais por ano para destinar todo o lixo da maneira como era atualmente descartado, seria necessário fazer com que os resíduos gerassem resultado financeiro. Afirmou que o projeto vinha ao encontro dessa necessidade e que haviam sido pesquisadas diversas cidades próximas a Barbosa Ferraz que já



Câmara Municipal de Barbosa Ferraz

Estado do Paraná

realizavam esse trabalho, obtendo resultados positivos. Destacou que esse seria o caminho e o futuro e que o Município precisaria se adequar a essa realidade, dando uma destinação adequada aos resíduos. Afirmou que, geralmente, o cidadão colocava o lixo em uma sacola e, ao colocá-lo na lixeira ou na calçada, considerava que estava livre daquele resíduo. Entretanto, explicou que o lixo não desapareceria e não seria levado para fora do planeta, permanecendo dentro dele e necessitando de uma finalidade e de uma solução. Segundo o Vereador Professor Luciano, era exatamente isso que estava sendo feito nas cidades inteligentes e que Barbosa Ferraz precisaria se adequar a essa realidade, de modo que, em vez de gastar com o lixo, pudesse começar a obter resultados e benefícios por meio dele. **Não havendo mais discussão, o Presidente colocou o Projeto de Lei nº 033/2026 em votação, em primeira votação, sendo aprovado por todos. Na sequência, passou-se à discussão do Projeto de Lei nº 013/2026, de autoria do Vereador André de Souza, que dispõe sobre a proibição do cultivo, plantio, replantio, produção, distribuição, doação e comercialização da espécie exótica invasora *Spathodea campanulata*, estabelece medidas para a substituição gradual por espécies nativas da flora brasileira e dá outras providências. Em discussão o Projeto de Lei nº 013/2026. Na sequência, passou-se à votação do Projeto de Lei nº 013/2026, sendo colocado em primeira votação e aprovado por todos. Na sequência, passou-se à discussão do Projeto de Resolução nº 005/2026, de autoria da Mesa Executiva da Câmara Municipal, que altera o parágrafo único do artigo 8º do Regimento Interno da Câmara Municipal de Barbosa Ferraz, para harmonizá-lo com a Lei Orgânica Municipal quanto à data da eleição da Mesa Executiva para o segundo biênio de cada legislatura. Em discussão o Projeto de Resolução nº 005/2026. Não havendo manifestação, o Presidente colocou a matéria em votação única, sendo aprovada por todos.** **PASSOU-SE, ENTÃO, ÀS EXPLICAÇÕES PESSOAIS DOS SENHORES VEREADORES, SEM DIREITO A APARTES E COM TEMPO REGIMENTAL DE CINCO MINUTOS.** Iniciando pelo Vereador Lucas Andrade Teixeira, este cumprimentou o Senhor Presidente, os demais vereadores, todos os presentes na Casa e aqueles que acompanhavam a sessão pelas redes sociais. O Vereador relatou que, na última sexta-feira, não pôde estar presente na inauguração da praça do Joaquim Bueno, cuja denominação foi objeto de projeto de lei de autoria do Vereador Fabrício de Sá. Destacou que foi uma homenagem muito bonita a uma pessoa que sempre batalhou e trabalhou pelo Município. Ressaltou que a praça foi reformada e ficou um lugar muito bonito e aconchegante, acrescentando que esteve no local naquele dia e considerou que o espaço ficou muito bom, destacando também a fotografia do



Câmara Municipal de Barbosa Ferraz

Estado do Paraná

homenageado instalada no local. Sobre o final de semana, comentou a respeito da tragédia ocorrida em Barbosa Ferraz, envolvendo um boi que ficou solto, e manifestou seus sentimentos à família da vítima. Na sequência, falou sobre a festa realizada no Município, afirmando que foi um sucesso, tanto em relação aos shows quanto ao almoço. Parabenizou toda a equipe que trabalhou no evento, especialmente a equipe responsável pela churrasqueira, destacando que o público presente no almoço estava muito animado. Parabenizou a presidente da festa, Carla, a Senhora Rita, bem como a equipe do Senhor Valdemar Brandaliza, que também participou dos trabalhos. Mencionou ainda a participação das associações, do Rotary, da Maçonaria e da ASSERBAF. Destacou também que foi aberto espaço, mediante autorização do Vereador Fabrício, para os barraqueiros do Município, considerando que essa iniciativa também foi um sucesso. Por fim, parabenizou o Prefeito Carlos Caxão pela iniciativa de realizar a festa naquele local, destacando que o espaço era muito aconchegante e amplo, e que o evento ficou muito bom. Observou que houve bastante chuva durante o período da festa, mas que isso não prejudicou o evento, uma vez que o local era todo coberto. Ao final, desejou que todos ficassem com Deus. O vereador **Hamilton Cesar de Oliveira** dispensa. O Vereador **José Augusto Alves de Macedo**, em suas considerações finais, parabenizou o Presidente pela condução dos trabalhos. Lamentou a perda da vida da senhora que faleceu no ocorrido, afirmando acreditar que levaria um longo período para que tudo aquilo fosse superado, pois a família e os amigos ficariam abalados. Enfim, destacou que a situação acabou trazendo um clima de tristeza para a festividade de Barbosa Ferraz. Afirmou acreditar que, conforme já havia sido mencionado, a Prefeitura Municipal, por meio do Prefeito Carlos Caxão, havia emitido uma nota oficial sobre o fato. Afirmou, de forma geral, que nenhum cidadão de Barbosa Ferraz gostaria de presenciar o que ocorreu. Entretanto, mencionou existir a frase de que, muitas vezes, “a desgraça de um é a alegria de outros”, lamentando que isso pudesse ocorrer. Destacou que todo e qualquer posicionamento precisava ser respeitado, mas afirmou ter observado as redes sociais de um blog da cidade, que, segundo ele, antigamente era conhecido como blog de fofoca e, atualmente, seria um blog político, observando que 100% das publicações seriam de cunho político. Afirmou considerar triste presenciar a utilização de uma desgraça para realizar acusações e denegrir a própria cidade. Disse acreditar que se sabia quem estava por trás disso, afirmando que não havia necessidade de maiores explicações, pois seriam meios utilizados por alguém para tentar alcançar determinado objetivo. Ressaltou que tais posicionamentos precisavam ser respeitados, mas reiterou que considerava lamentável aquela situação. Relatou ter visto uma frase em determinada



Câmara Municipal de Barbosa Ferraz

Estado do Paraná

publicação e afirmou que não costumava perder tempo assistindo a determinadas publicações na internet. Entretanto, explicou que, algumas vezes, as recomendações das redes sociais acabavam aparecendo e, dessa forma, ele acabava assistindo. Afirmou que uma frase havia lhe chamado a atenção e que aquela situação já era recorrente. Esclareceu que não iria reproduzi-la de forma pejorativa ou como demérito, muito pelo contrário, mas que se tratava de uma tentativa de copiar o sucesso de outra cidade. Afirmou não compreender por que algumas pessoas desejavam tanto denegrir a imagem da cidade, ressaltando que não se tratava da imagem do Prefeito, dos vereadores ou do Vice-Presidente da Câmara, mas da imagem da própria cidade. Destacou que se tratava da cidade onde as pessoas haviam nascido e crescido, e que, mesmo aqueles que não morassem mais no Município, eventualmente estariam por ali, considerando lamentável que alguém ficasse tentando denegrir sua imagem. Afirmou que iria reproduzir uma palavra, embora considerasse que talvez nem devesse fazê-lo, reconhecendo que muitas pessoas poderiam não concordar com sua opinião e que aqueles que posteriormente assistissem à sessão poderiam interpretar sua manifestação de forma pejorativa, demagógica ou associá-la a outros termos. Dirigindo-se ao Presidente, afirmou que já havia mencionado em diversas oportunidades que, muitas vezes, Deus não fazia parte da política, sendo questionado por essa afirmação. Reiterou que continuava sustentando sua posição e afirmou que alguém teria que provar a ele que Deus fazia parte de determinadas situações políticas. Questionou as perseguições e a postura de algumas pessoas que, segundo ele, observavam apenas o lado negativo das situações, buscando denegrir a imagem da cidade e publicar somente aquilo que interessava a alguém que estaria por trás dessas ações, tentando utilizar a situação politicamente. Afirmou que, diante disso, continuava entendendo que Deus não fazia parte dessas atitudes e que, infelizmente, a realidade deveria ser diferente, manifestando a esperança de que pudesse se tornar diferente em um futuro próximo. Ressaltou que considerava lamentáveis os atos de tentar denegrir a cidade e acusar o Prefeito, afirmando que isso acabava atingindo a imagem dos políticos de Barbosa Ferraz de forma geral. Reiterou que a situação era lamentável e afirmou que todos acabavam sendo atingidos. Na sequência, mencionou a expressão de que “soldado mandado não tem crime”, afirmando que, em sua opinião, seria possível saber quem estaria por trás daquela situação. Afirmou que o Presidente sabia, que ele próprio sabia, que os demais também saberiam e que, talvez, em breve, a população pudesse enxergar a face de quem, segundo ele, estaria por trás das câmeras, esclarecendo que não se referia ao proprietário do blog, mas a quem estaria fomentando as ações. Por fim, afirmou que havia pessoas que ficavam imprimindo documentos na internet, fazendo



Câmara Municipal de Barbosa Ferraz

Estado do Paraná

acusações e ataques, e que seria necessário aguardar os próximos capítulos daquela situação, comparando-a aos próximos capítulos de uma novela. Na sequência, fez uso da palavra o Vereador **Fabício de Sá**. O Vereador manifestou seus sentimentos à família da senhora que faleceu, afirmando sentir imensamente pela família e lamentando a tragédia ocorrida na sexta-feira. Relatou que, no sábado, o Secretário Leandro Mello e o Senhor Fábio Caparroz estiveram no velório da senhora, em Maringá, a pedido do Prefeito Carlos Caxão. Afirmou que ninguém desejava que aquilo tivesse acontecido e destacou que, além de Prefeito, Carlos Caxão era um ser humano, pai de família, esposo, avô e amigo. Ressaltou que determinadas atitudes de falar mal da cidade poderiam afastar empresas que desejassem se instalar no Município e empresários que pretendessem investir em Barbosa Ferraz. Disse considerar essa situação triste e afirmou que defenderia sua cidade e o local onde mora, continuando a lutar pelo que considera correto. Relatou ainda que, na sexta-feira, um rapaz de um blog de Campo Mourão havia lhe enviado uma mensagem perguntando sobre a situação, ocasião em que comentou que o Prefeito havia se reunido com as entidades e com as pessoas responsáveis pela organização da festa, tendo sido decidido pela continuidade das atividades em respeito também às entidades envolvidas. Destacou que havia comerciantes locais de Barbosa Ferraz trabalhando no evento, com suas barracas, buscando obter seu sustento, e afirmou que algumas situações acabavam causando tristeza. Relatou que esteve presente nos três dias do evento. Disse que, na sexta-feira, esteve no local, no sábado também esteve presente e acompanhou o Prefeito Carlos Caxão no palco, e que também esteve no local no domingo. Afirmou que se tratava de uma festa bonita, mas observou que o próprio Prefeito Carlos Caxão, pelo semblante, demonstrava estar triste e abalado com o ocorrido. Ressaltou que todos poderiam imaginar a perda para aquela família, mas destacou que, durante o evento, estavam presentes entidades como a APAE, o Asilo e a ASSERBAF, além dos comerciantes de Barbosa Ferraz com suas barracas. Afirmou que era possível observar as pessoas trabalhando e o público realizando compras, ressaltando a importância de parabenizar todos os membros das entidades, as pessoas que trabalharam no evento e os funcionários públicos que também trabalharam intensamente durante a realização da festa. Agradeceu também ao pessoal da AMIAGRO, que havia cedido o espaço para que a festa pudesse ser realizada. Na sequência, deixou agradecimentos ao Deputado Federal Beto Preto, que esteve presente no evento, bem como ao Deputado Estadual Adriano José, que também participou da festividade. Mencionou ainda a presença do Deputado Ricardo Barros e da Deputada Luísa Canziani. Relatou ter encontrado o assessor Anibeli Neto e Quinzinho. Destacou também a presença dos Prefeitos



Câmara Municipal de Barbosa Ferraz

Estado do Paraná

Garbim, de Engenheiro Beltrão, e Junior Molina, de Fênix, que estavam prestigiando o evento. Relatou que, durante a noite em que esteve presente, também estavam no local o Vereador Lucas, o Vereador Miltinho e o Vereador Professor Luciano. Mencionou ainda a presença do Vereador Roxinho, tanto à noite quanto no sábado, durante o almoço. Por fim, afirmou ter certeza de que o Prefeito Carlos Caxão queria o melhor para Barbosa Ferraz, assim como todos os vereadores desejavam o melhor para o Município. Ressaltou que era necessário mostrar que Barbosa Ferraz é uma cidade acolhedora, onde as pessoas são boas e possuem um bom coração. Finalizou afirmando que não desejava transmitir nada de ruim às pessoas e que todos deveriam defender a cidade e aquilo que considerassem melhor para Barbosa Ferraz. Na sequência, fez uso da palavra o Vereador **Valdir Paes da Costa**. O Vereador, em suas considerações finais, também se solidarizou com a família da senhora que faleceu, afirmando que todos se entristeciam muito com o ocorrido. Relatou que sua mãe possuía quase a mesma idade da senhora vitimada. Comentou que havia visto uma pessoa fazendo um comentário questionando como alguém daquela idade poderia estar naquele local, afirmando que deveria estar em casa, e outro comentário questionando por que a pessoa não havia corrido. Sobre isso, afirmou que, caso fosse sua mãe, ela não teria condições de correr, e que acreditava que, diante de uma situação de pânico, a pessoa poderia ficar paralisada pelo medo. Afirmou que não havia como “tapar o sol com a peneira”, ressaltando que todos lamentavam e se entristeciam com o ocorrido e que ninguém desejava que aquilo tivesse acontecido. Destacou que, em nenhum momento, acreditava que qualquer cidadão de Barbosa Ferraz tivesse desejado aquela situação. Pelo contrário, afirmou que a população ajudava a promover a festa e citou, como exemplo, que era um dos doadores da APAE, tendo doado alimentos para que a entidade pudesse vendê-los e arrecadar recursos. Ressaltou que, como vereador do Município, era sua função comentar, dialogar, discutir e debater os assuntos de interesse da população, reconhecendo que sua posição poderia não agradar a todos. Afirmou que havia observado poucas pessoas comentando sobre o assunto e relatou que havia buscado o documento pela internet, pois costumava pesquisar, ler e procurar informações. Destacou que não havia como ignorar o fato de que uma Federação de Rodeio havia notificado a Prefeitura de Barbosa Ferraz dias antes do evento, especificamente no dia 26 de agosto, para que fossem cumpridas normas de segurança. Informou que estava de posse do documento e, na sequência, mencionou os endereços de e-mail para os quais, segundo ele, a comunicação havia sido encaminhada, sendo: licitação, e-mail da administração e e-mail do senhor Fabio Caparroz. Afirmou que teriam sido realizadas três tentativas por parte da Federação para conversar



Câmara Municipal de Barbosa Ferraz

Estado do Paraná

com os organizadores da festa. Reiterou que foram três tentativas e destacou que, na nota emitida pela Federação, havia menção à omissão e ao desprezo em relação às orientações apresentadas. Afirmou que não se deveria dizer que os comentários realizados pelos vereadores afastariam investidores do Município. Disse que não acreditava que alguém deixaria de investir em Barbosa Ferraz simplesmente porque havia comentários ou publicações negativas. Ressaltou que não vinha observando novos investimentos significativos no Município nos últimos tempos e afirmou que seria muito mais provável que um empresário interessado em investir em Barbosa Ferraz analisasse o comportamento da Administração e as condições existentes no Município. Na sequência, mencionou que o Vereador Ninho havia sugerido ao Prefeito a contratação de um técnico em segurança do trabalho, considerando louvável a indicação apresentada. Entretanto, ressaltou que a Federação de Rodeio havia notificado e orientado o Município e que, na nota de repúdio, havia afirmado ter ocorrido desprezo em relação às orientações apresentadas. Afirmou que, segundo a manifestação da Federação, sequer teria havido resposta à comunicação encaminhada, transmitindo a ideia de que estaria tudo certo e de que seria feito conforme a decisão dos responsáveis. Declarou que não entendia de rodeio, mas que, caso fosse organizar um evento dessa natureza, procuraria ouvir quem tivesse conhecimento e experiência na área. Ressaltou que as pessoas que entendiam de rodeio queriam falar e participar da organização e que a própria Federação havia enviado as normas técnicas e as normas básicas para que o Município de Barbosa Ferraz pudesse cumpri-las. Afirmou considerar grave o conteúdo apresentado na nota da Federação. Destacou que a Federação adotaria as medidas necessárias para apurar os fatos e explicou que uma situação daquela natureza poderia prejudicar a imagem do rodeio no Paraná e no Brasil. Ressaltou que situações como aquela não poderiam acontecer e que, embora se falasse em geração de emprego e renda, também deveria ser considerada a possibilidade de prejuízo à atividade do rodeio, uma vez que havia barraqueiros, comerciantes, montadores de rodeio e diversas pessoas que trabalhavam e viviam daquela atividade. Observou ainda que havia diversos comentários na internet pedindo o fim daquele esporte e que muitas pessoas haviam demonstrado indignação diante do ocorrido. Por fim, afirmou que a sociedade não poderia perder a capacidade de se indignar, destacando que ele tinha o direito de se indignar e que as pessoas também tinham esse direito. Concluiu afirmando que esperava que o ocorrido servisse de exemplo para que, no futuro, situações semelhantes não voltassem a acontecer. Na sequência, fez uso da palavra o Vereador **Carlos Roberto Lucindo**. O Vereador cumprimentou o Senhor Presidente, a Mesa Diretiva, os demais vereadores, as pessoas que acompanhavam a sessão



Câmara Municipal de Barbosa Ferraz

Estado do Paraná

presencialmente e aqueles que a acompanhavam pelas redes sociais. Parabenizou o Senhor Presidente pela condução dos trabalhos e a Mesa Diretiva, destacando que, naquela sessão, diversos projetos haviam sido votados, inclusive em razão do feriado, com matérias em regime de urgência. Ressaltou que o Prefeito já estaria recebendo os projetos para análise, funcionamento, publicação no Diário Oficial e continuidade dos trabalhos. Na sequência, solidarizou-se com a família e os amigos da senhora que veio a falecer no acidente, afirmando que se tratava de uma situação muito triste e que não deveria ter acontecido. Comentou que o Vereador Valdir havia mencionado que algumas pessoas questionavam por que a senhora estava naquele local, por que não havia corrido ou por que não havia se protegido. Entretanto, questionou por que os responsáveis pela organização do rodeio, considerando que não se tratava do primeiro evento realizado por eles, não haviam fiscalizado adequadamente a altura das cercas e a estrutura do piquete. Ressaltou que o evento havia sido devidamente contratado e que os responsáveis deveriam ter verificado as condições de segurança. Mencionou que o Município possuía um cercado, um piquete destinado a leilões, e destacou que aqueles que trabalham com gado e animais de grande porte sabem que não se trata de animais de pequeno porte, mas de animais que podem pesar aproximadamente quinze, vinte ou até trinta arrobas. Afirmou que o boi é uma peça fundamental no rodeio e que, justamente por se tratar de um animal que pula, a estrutura de segurança deveria ser reforçada, com cercas e proteções adequadas. Explicou que o boi se estressa com o barulho e que, no momento em que escapou, ficou ainda mais agitado, principalmente diante das pessoas que corriam atrás dele. Afirmou que, naquele momento, as pessoas procuram cercar e capturar o animal, mas questionou se, caso ninguém tivesse corrido atrás, o boi poderia ter corrido por algum tempo e parado. Mencionou ainda que o Vereador Valdir havia questionado por que o rodeio não possuía equipamentos ou recursos adequados para situações de emergência envolvendo os animais. Recordou que, em outros rodeios, já haviam ocorrido acidentes graves, inclusive envolvendo crianças, e afirmou que, caso houvesse participado de um rodeio, também iria assistir, assim como muitas outras pessoas que lotariam o evento. Questionou por que não havia equipamentos ou recursos apropriados para conter ou imobilizar o animal em uma situação de emergência, ressaltando a necessidade de mecanismos de segurança para impedir que o animal continuasse avançando. Afirmou também que poderiam ser utilizados cavalos e cavaleiros preparados para atuar em situações de emergência, mencionando a possibilidade de três ou quatro cavaleiros habilidosos no laço permanecerem preparados para uma eventual ocorrência. Explicou que, embora fosse uma ferramenta de segurança que talvez



Câmara Municipal de Barbosa Ferraz

Estado do Paraná

não fosse utilizada durante o evento, poderia ser fundamental em uma situação como aquela, permitindo que o animal fosse laçado e contido em uma estrutura segura. Ressaltou que quem trabalha com esse tipo de animal sabe como agir e se proteger, enquanto o público em geral não possui esse conhecimento. Afirmou que, caso um boi fosse solto dentro da arena, o animal poderia correr atrás de uma pessoa, mas que os participantes do rodeio estariam preparados para situações dessa natureza, enquanto o público não estaria. Explicou que uma pessoa comum, diante de um animal daquele porte, provavelmente correria em linha reta, ficando vulnerável a ser alcançada pelo animal, como infelizmente aconteceu com a senhora. Destacou que, diante de um animal em movimento, uma pessoa poderia tentar desviar, mas que, sem um obstáculo ou local seguro, como uma árvore ou um veículo onde pudesse se abrigar, ficaria extremamente vulnerável. Afirmou que a fatalidade havia ocorrido, mas questionou se teria havido tempo para verificar adequadamente toda a estrutura de segurança do evento. Ressaltou que também deveria ter sido verificado quem seria responsável por desembarcar o boi, embarcar o boi e lidar com o animal, considerando que essas atividades exigem pessoas preparadas e experientes. Afirmou que aquele tipo de evento já havia sido realizado em diversos lugares e provavelmente continuaria sendo realizado, mas que era necessário aprender com o ocorrido. Lamentou que o animal tivesse precisado ser sacrificado e afirmou que a medida havia sido necessária diante da situação, pois não se poderia esperar uma nova vítima, seja uma pessoa que pudesse perder a vida ou sofrer uma lesão grave, como fratura na coluna ou nas pernas, especialmente considerando que muitas pessoas são pais e mães de família e precisam trabalhar para sustentar seus familiares. Por fim, lamentou novamente tudo o que havia acontecido, ressaltando que aquilo não deveria ter ocorrido, mas que, infelizmente, aconteceu e deveria servir de alerta. Destacou que o ocorrido deveria servir de alerta não apenas para Barbosa Ferraz, mas para todos os locais onde a equipe responsável pelo rodeio viesse a realizar seus eventos. Ao final, agradeceu ao Senhor Presidente e desejou a todos uma semana abençoada por Deus, pedindo que Deus protegesse a todos. Na sequência, fez uso da palavra o vereador **Professor Luciano**. O vereador afirmou que era inevitável que se comentasse sobre aquele episódio, classificando-o como triste e lamentável, e ressaltando que, com certeza, deveria ser apurado, averiguado e levantados os responsáveis. O vereador destacou que existe uma diferença entre achar um culpado e achar um responsável. Segundo ele, quando se busca responsabilizar pessoas, é necessário indicar, levantar dados e dar prosseguimento a tudo aquilo que possa averiguar o fato. Quando se busca o responsável, tem-se sempre um foco no futuro, buscando aprender com os erros e com as falhas. Ressaltou que



Câmara Municipal de Barbosa Ferraz

Estado do Paraná

uma vida perdida não tem como ser repostada e que todo aquele luto e toda aquela dor eram notáveis e legítimos. Então, buscar os responsáveis quando acontece uma falha, segundo o vereador, é mais do que inteligente, para poder precaver que o que aconteceu em Barbosa Ferraz não aconteça em nenhum outro lugar, minimizando falhas e erros. Ressaltou que isso era muito importante: achar os responsáveis. Afirmou que buscar culpado era um pouco diferente, pois o culpado tinha um foco no passado, em que se buscava apontar, tomar o lugar de Deus, indicar quem passava por aquela porta e quem ficava naquela porta, dando uma sentença de condenação. O vereador afirmou ser totalmente favorável a que se buscassem os responsáveis para que aquela falha, aquele erro e aquela fatalidade ocorrida em Barbosa Ferraz não se repetissem nem em Barbosa Ferraz nem em nenhum outro lugar, destacando que aquela dor não merecia ser espalhada para nenhum outro lugar. Defendeu que se buscassem responsáveis, sem ficar indicando culpados, atacando e, de certa forma, colocando essas pessoas como se elas tivessem provocado aquilo. Ressaltou que houve um responsável pelo rodeio e que esse responsável deveria ser averiguado e identificado. Na sequência, afirmou que o prefeito havia feito de tudo para realizar uma boa festa, para proporcionar uma festa à população, abraçar a região e abraçar a todos. Disse que foi uma das pessoas que ajudaram a correr atrás de recursos para viabilizar aquela festa, inclusive recursos para que houvesse o rodeio, que há tanto tempo não acontecia em Barbosa Ferraz. Assim, afirmou que assumia sua parte de responsabilidade, pois sempre buscou recursos não apenas para a festa, mas também para a saúde do município, para a urbanização e para a infraestrutura. O vereador afirmou que se colocava sempre à disposição do município para buscar apoio e reforço, citando que já havia mais R\$ 50.000,00 destinados para a feira do crochê, que aconteceria mais ao final do ano. Reafirmou ser a favor de que os responsáveis fossem apurados, inclusive para corrigir erros futuros, mas destacou que não estava ali para apontar o dedo e indicar culpados. Segundo ele, buscar o responsável ou os responsáveis era uma coisa, enquanto indicar culpado era outra, e ele não estava naquela posição de indicar culpado. O vereador afirmou que o prefeito não havia levantado pela manhã para realizar uma festa que teria aquela catástrofe, mas que havia levantado animado, acreditando que naquela noite seria a abertura da festa. Disse que respeitava a família enlutada, porque se tratava de uma dor irreparável e de uma dor pela qual todos, em algum momento, poderiam passar dentro de suas casas, ressaltando que aquela situação deveria ser colocada e considerada dentro do debate. Acrescentou que a festa estava pronta, com comerciantes e infraestrutura, e que a decisão de continuar com a festa, bem como a decisão de a festa ter aquele novo formato depois daquele episódio, não havia partido



Câmara Municipal de Barbosa Ferraz

Estado do Paraná

apenas do prefeito. Segundo o vereador, foi realizada uma reunião com todos, a situação foi conversada com todos e chegou-se à conclusão de que a festa deveria ter continuidade. Por fim, afirmou que não havia sido a festa que desejariam ter tido, mas havia sido a festa que foi possível proporcionar diante daquela fatalidade irreparável, reafirmando novamente sua posição. Desejou que Deus confortasse a família, que confortasse todos aqueles que estavam sofrendo com aquilo de maneira séria e que também confortasse o coração do prefeito, para que ele continuasse entusiasmado e não abaixasse a cabeça por conta daquele episódio triste e lamentável. Ao final, desejou boa noite a todos e que Deus os abençoasse. Na sequência, fez uso da palavra o vereador **Valdecir José Moretti**, que afirmou que, às vezes, os vereadores cobram e indicam posicionamentos. Disse que, quando foi eleito, não chegou à Câmara para criticar ou diminuir o prefeito, mas, pelo contrário, para contribuir com o desenvolvimento de Barbosa Ferraz. Entretanto, destacou que, à medida que a politicagem entra no meio, uma ideia que é boa acaba não podendo ser executada. Como prova disso, relatou que, dias atrás, passou pelo almoxarifado e verificou que o rolo compactador que havia destinado estava lá. Segundo o vereador, o equipamento teria sido retirado da visão das pessoas, por ser um rolo novo, pelo fato de ter sido indicado por ele. Afirmou que isso é a mesma politicagem que o antigo gestor fazia dentro do município e que a cidade não se desenvolve dessa maneira. O vereador afirmou que, quando realiza cobranças, como a feita naquela sessão sobre a contratação de um técnico de segurança, o objetivo é blindar o prefeito e evitar que o município passe por situações que possam fazer com que talvez nunca mais haja um rodeio em Barbosa Ferraz. Ressaltou que não estava dizendo que o prefeito era o responsável direto, mas que a gestão municipal possui a responsabilidade pela fiscalização. Na sequência, mencionou a Avenida São Paulo, afirmando que a empresa deveria ser notificada, uma vez que o serviço ainda estaria dentro do período de garantia. Questionou se estaria errado ao fazer aquela cobrança ou se estaria pedindo demais, ressaltando que não seria necessário esperar uma pessoa cair em um buraco e morrer para que providências fossem tomadas. O vereador lamentou o ocorrido e afirmou que até iria a Maringá para acompanhar o velório, mas questionou por que não era possível notificar a empresa e demonstrar à população que as providências estavam sendo tomadas. Disse que ficava triste com aquela situação, pois não estava na Câmara para diminuir o prefeito, mas para contribuir com a administração. Questionou se não seria mais fácil verificar se a empresa havia realizado corretamente os embarcadores, os bretes e toda a estrutura necessária, em vez de posteriormente ter que comparecer ao velório em Maringá. Ressaltou que, muitas vezes, uma



Câmara Municipal de Barbosa Ferraz

Estado do Paraná

fiscalização poderia evitar determinadas situações. Afirmou que certas ações e determinadas omissões poderiam resultar em situações graves e, por esse motivo, estava fazendo aquela manifestação, defendendo que, se não houvesse um profissional capacitado no município, fosse realizada a contratação, por se tratar de uma questão de extrema urgência. O vereador destacou que uma cena como aquela era triste e que o caso havia alcançado repercussão nacional, podendo, inclusive, afetar a imagem do rodeio. Segundo ele, quando houvesse um rodeio em outro lugar, as pessoas poderiam ficar inseguras, questionando se o evento seria seguro ou se poderia acontecer situação semelhante à ocorrida em Barbosa Ferraz. Também questionou se a própria Federação de Rodeio poderia ser colocada em dúvida, no sentido de saber se realmente cobrava o cumprimento das normas ou se fazia vista grossa para uma cidade e adotava postura diferente em outra. Dirigindo-se ao vereador Valdir, afirmou que, embora ele não tivesse mencionado anteriormente, a notificação havia sido encaminhada para três destinatários: para Fábio Caparroz, para a contabilidade da Prefeitura e para o e-mail da Prefeitura Municipal. Ressaltou que a notificação sobre as condições de segurança do evento havia sido encaminhada aos três e-mails. Questionou, então, qual teria sido a providência adotada, afirmando que, em sua opinião, teria ocorrido a mesma situação que, segundo ele, acontecia com aquele vereador, quando suas cobranças eram tratadas como excesso de fala ou conversa fiada. Afirmou que, naquele caso, não se tratava de conversa fiada por parte da federação. O vereador esclareceu que, ao direcionar suas cobranças ao prefeito, fazia isso porque era ao prefeito que chegaria a responsabilidade administrativa, embora houvesse secretários e demais responsáveis envolvidos. Afirmou que, no final, a responsabilidade acabaria recaindo sobre o prefeito. Na sequência, declarou que, se o prefeito não se cercasse de pessoas capacitadas, teria preocupação com a situação. Disse que, para isso, seria necessário contar com profissionais qualificados e estudados, como um técnico de segurança, para verificar se os funcionários estavam correndo riscos, ressaltando que não se deveria esperar que alguém morresse para depois pagar uma indenização. Segundo o vereador, o valor de uma indenização poderia ser suficiente para custear muitos anos de trabalho de um técnico de segurança. Afirmou que aquilo era gestão e que não estava fazendo demagogia, mas falando sobre o que considerava ser gestão pública. Questionou se aquela situação não estava sendo enxergada e se não havia sido percebida. Em seguida, mencionou a fala do vereador Roxinho, esclarecendo que o desembarcador utilizado não teria sido aquele destinado ao local onde eram realizados os leilões, mas aquele utilizado para a prova de laço com bezerros, assim como a cerca utilizada para conter os animais da prova de laço.



Câmara Municipal de Barbosa Ferraz

Estado do Paraná

Questionou se aquele mesmo desembarcador e aquela mesma cerca seriam capazes de suportar um boi de aproximadamente 30 arrobas. Por fim, o vereador aconselhou o prefeito a cercar-se de pessoas capacitadas para que pudesse se proteger e evitar problemas futuros, ressaltando que não se tratava de provocação ou acusação. Afirmou que a parte de apuração de responsabilidades caberia à polícia, especialmente à Polícia Civil, que faria o levantamento dos fatos. Concluiu dizendo que estava apenas contribuindo para que situações como aquela não voltassem a acontecer no município. Pediu a Deus que aquilo nunca mais ocorresse e manifestou novamente seus sentimentos à família que havia perdido seu ente querido, desejando que Deus pudesse confortá-los. Ao final, desejou a todos uma ótima semana e uma boa noite. O Presidente da Câmara, vereador **André de Souza**, em suas considerações finais, agradeceu a Deus, à sua família pela oportunidade e aos companheiros que acompanhavam a sessão presencialmente e pelo aplicativo. Agradeceu também aos funcionários da Câmara e aos companheiros vereadores, mencionando que o Dr. Gustavo acompanhava a sessão em home office naquele dia. Na sequência, o Presidente agradeceu ao pessoal que trabalhou na festa, às entidades e às pessoas que atuaram no caixa, na cozinha, na limpeza e no bar. Ressaltou seu agradecimento a todos os envolvidos. O Presidente afirmou que havia prometido não tocar novamente no assunto relacionado à tragédia ocorrida durante a festa, mas que faria uma breve consideração. Manifestou seus sentimentos à família da senhora que perdeu a vida, classificando o ocorrido como uma tragédia. Afirmou que não estava tratando do assunto em busca de curtidas ou compartilhamentos, pois considerava uma falta de respeito utilizar um tema dessa gravidade para obter engajamento. Declarou que, quando aquela senhora vinha a Barbosa Ferraz para comprar tapetes para revender, não via ninguém curtindo, compartilhando ou falando sobre ela, e que, naquele momento, algumas pessoas estariam utilizando o caso para propagá-lo e obter curtidas. Ressaltou que essa não era uma postura que fazia parte de seu perfil. O Presidente afirmou que não estava ali para apontar culpados ou inocentes, pois essa apuração caberia às autoridades competentes, como o Ministério Público, a Polícia Civil e a Polícia Militar, que haviam ingressado no caso. Reiterou seus sentimentos à família e relatou que esteve no local no momento do ocorrido, classificando-o como uma tragédia e uma lástima para Barbosa Ferraz. Ressaltou, entretanto, que não se poderia generalizar a situação e atribuir toda a responsabilidade ao prefeito Carlos Caixão. Reconheceu que o prefeito possui o peso da caneta, representa o Município e é o chefe de um dos Poderes, mas destacou que, naquela questão, conforme já havia sido mencionado por alguns vereadores, foi realizada uma reunião emergencial para tratar das providências relacionadas ao evento.



Câmara Municipal de Barbosa Ferraz

Estado do Paraná

Informou que, de imediato, o rodeio foi cancelado, mas que foi decidido pela continuidade da festa, considerando que muitas pessoas dependiam dos recursos que seriam arrecadados durante o evento. Citou a APAE, o asilo e as pessoas que estavam trabalhando nas barracas e que haviam realizado investimentos aguardando o retorno financeiro. Ressaltou que isso não retirava o mérito nem diminuía a gravidade da tragédia, mas que caberia às autoridades policiais investigar os fatos e encontrar um direcionamento para a situação. Reiterou seus sinceros sentimentos à família enlutada e, na sequência, passou a falar sobre o Projeto de Lei relacionado à espécie espatódea. Agradeceu aos vereadores pelos votos favoráveis ao projeto e explicou que, conforme constava na justificativa apresentada, a espatódea, para algumas pessoas e para a população em geral, é considerada uma árvore bonita e chamativa, mas é originária do continente africano e considerada uma espécie exótica invasora. Explicou que a espécie possui potencial tóxico e pode afetar abelhas nativas, tanto as que possuem ferrão quanto as que não possuem, mencionando também o risco para os beija-flores. Segundo o Presidente, caso o beija-flor entre em contato com o néctar da flor, também poderá morrer. Ressaltou que isso representa um impacto significativo para o equilíbrio ecológico. O Presidente informou que, após estudos e discussões, o projeto foi apresentado aos vereadores e aprovado pelo Plenário, agradecendo novamente aos parlamentares pelos votos. Informou ainda que, posteriormente, após a segunda votação do projeto de lei, seria realizada uma palestra na Câmara Municipal com a participação de um professor, destinada à população, em evento aberto, para explicar a situação relacionada à espatódea. Por fim, desejou a todos uma boa semana, uma semana abençoada na graça de Deus, e reiterou os sentimentos de luto. Informou que havia acabado de tomar conhecimento do falecimento da mãe do senhor Tonzinho, ocorrido naquela tarde, e manifestou seus sinceros sentimentos à família. O Presidente declarou que encerraria a sessão e propôs a realização de um minuto de silêncio em respeito à tragédia ocorrida no Município, envolvendo a senhora que perdeu a vida. Não havendo mais assuntos a serem tratados, declarou encerrada a presente sessão. Ao final, desejou boa noite a todos e informou que seria realizado um minuto de silêncio. Nada mais havendo a ser tratado, o Presidente declarou encerrada a sessão ordinária do dia 07 de setembro de 2026. Eu, Sirley Montilia de Sá, Técnica de Administração Legislativa, lavrei a presente ata que será assinada pelo presidente e primeiro secretário.

André de Souza
Presidente

Valdecir José Moretti
Primeiro Secretário